



## ELEMENTOS MÓRFICOS

**Radical:** CANT; **Vogal temática:** A; **Tema:** CANTA;

**Desinências Nominais** – indicam o gênero e número: **gat** os ("o" gênero e "s" número)

**Desinências Verbais** – indicam o modo, número, pessoa e tempo dos verbos.

Exemplo: **cant** á va **mos**  
Radical + v.t + d.m.t + d.n.p

**Afixos** - são elementos que se juntam aos radicais para formação de novas palavras.

**PREFIXOS** – quando colocado antes do radical: **Inviável**.

**SUFFIXOS** – quando colocado depois do radical: **Pedrada**.

**Vogais e Consoantes de Ligação:** são elementos inseridos entre os morfemas para facilitar a pronúncia de certas palavras. Exemplo: silvícola, paulada, cafeicultura.

## PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

**Palavras Primitivas** – palavras que não são formadas a partir de outras. (pedra, casa, paz)

**Palavras derivadas** - palavras que são formadas a partir de outras já existentes: pedrada, caseiro.

**Palavras Simples** – são aquelas que possuem apenas um radical. (couve, perna, chuva)

**Palavras compostas** - são palavras que apresentam dois ou mais radicais: couve-flor, pernilongo, guarda-chuva.

**DERIVAÇÃO:** É o processo pelo qual palavras novas (derivadas) são formadas a partir de outras que já existem (primitivas).

**Prefixal** – processo de derivação pelo qual é acrescentado um **prefixo** a um radical. (desfazer, inútil.)

**Sufixal** – processo de derivação pelo qual é acrescentado um **sufixo** a um radical. (carrinho, livraria.)

**Parassintética** – processo de derivação pelo qual é acrescentado um prefixo e sufixo simultaneamente ao radical: anoitecer, pernoitar, abençoar.

**Regressiva** - processo de derivação em que são formados substantivos a partir de verbos. (também chamada derivação DEVERBAL): Ninguém justificou o atraso. (do verbo atrasar). O debate foi longo. (do verbo debater)

**Imprópria** - processo de derivação que consiste na mudança de classe gramatical da palavra sem que sua forma se altere: Não sei o porquê da sua ausência.

**COMPOSIÇÃO** - É o processo pelo qual a palavra é formada pela junção de dois ou mais radicais.

**Justaposição** – quando não há alteração nas palavras e continua a serem faladas (escritas) da mesma forma como eram antes da composição: girassol (gira + sol), couve-flor (couve + flor).

**Aglutinação** – quando há alteração em pelo menos uma das palavras seja na grafia ou na pronúncia: planalto (plano + alto); aguardente (água + ardente)

Além da derivação e da composição existem outros tipos de formação de palavras que são **hibridismo**, **abreviação** e **onomatopeia**.



**ABREVIÇÃO OU REDUÇÃO:** *auto* (automóvel), *quilo* (quilograma), *moto* (motocicleta).

**ONOMATOPEIA** - Consiste na criação de palavras através da tentativa de imitar vozes ou sons da natureza: fonfom, cocoricó, tique-taque, boom!.

### CONJUNÇÃO COORDENATIVA

As conjunções COORDENATIVAS podem ser

- a) aditivas: “e”, “nem”, “não só..., mas também...”
- b) adversativas: “mas, todavia, porém, contudo, no entanto, entretanto”
- c) alternativas: ou, ou... ou, já...já, quer...quer, ora...ora, seja...seja, nem...nem.
- d) conclusivas: logo, pois (após o verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
- e) explicativas: que, porque, pois, porquanto.

### CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA SUBSTANTIVA

As conjunções Subordinativas INTEGRANTES podem ser: QUE e SE

QUE - na afirmação certa. SE - na afirmação hipotética.

As integrantes iniciam as orações subordinadas substantivas:

- a) subjetiva: Convém **que** eles venham.
- b) objetiva direta: Quero **que** você vá.
- c) Objetiva indireta: Lembre-se **de que** você precisa estudar.
- d) Completiva nominal: João é favorável **a que** você estude mais.
- e) Apositiva: Só quero uma coisa: **que** você estude mais.
- f) Predicativa: A resposta é **que** não há melhor proposta.

### CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA ADVERBIAL

- a) causais: porque, como, já que, uma vez que, visto que, visto como, porquanto, pois, na medida em que, etc.
- b) comparativas: que, do que (relacionados a “mais”, “menos”, “maior”, “menor”, “melhor”, “pior”), qual (relacionado a tal), quanto (relacionado a tanto), como (relacionado a tal, tão, tanto), como se, assim como etc.
- c) concessivas: ainda que, apesar de que, embora, bem que, posto que, mesmo que, quando mesmo, conquanto, nem que, se bem que, ainda quando, sem que, etc.
- d) condicionais: se, caso, salvo se, uma vez que, contanto que, desde que, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, etc.
- e) conformativas: como, conforme, consoante, segundo.
- f) consecutivas: que (relacionado a “tão”, “tal”, “tanto”, “tamanho”) de modo que, de maneira que, de sorte que, de forma que, de tal forma que, de tal jeito que, de tal maneira que.
- g) finais (finalidade): para que, a fim de que, que, porque (= para que - hoje é raro).
- h) proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto maior/quanto mais... mais, quanto mais... tanto mais, quanto mais...menos, quanto mais...tanto menos, quanto menos...menos, etc.



i) temporais: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, mal, que (= desde que), enquanto, senão quando, ao tempo que, agora que.

### LOCUÇÃO CONJUNTIVA

É reunião, união, agrupamento de duas ou mais palavras com valor de uma conjunção. Transmitem as circunstâncias acima anteriormente: sempre que, à proporção que, desde que, já que, depois que, sempre que, tantas vezes que, uma vez que, se bem que, ainda que, etc.

### PRONOME RELATIVO

As orações **SUBORDINADAS ADJETIVAS** são introduzidas por pronomes relativos.

É bom notar que os pronomes relativos têm função sintática:

O homem, que é um ser racional, aprende com seus erros - sujeito

Os trabalhos que faço me dão prazer - objeto direto

Os filmes a que nos referimos são italianos - objeto indireto

O homem rico que ele era hoje passa por dificuldades - predicativo do sujeito

O filme a que fizeram referência foi premiado - complemento nominal

O filme cujo artista foi premiado não fez sucesso - adjunto adnominal

O bandido por quem fomos atacados fugiu - agente da passiva

A escola onde estudamos foi demolida - adjunto adverbial

**Oração subordinada adjetiva restritiva:** restringe, limita a significação do seu antecedente (substantivo ou pronome). São indispensáveis ao sentido do período e não se separam da oração principal por vírgula.

"Há alunos que praticam esporte."

"O sol que se filtra através das folhas desenha no ar colunas amarelas de poeira..."

**Oração subordinada adjetiva explicativa:** não limita o sentido do antecedente. Acrescenta uma informação que pode ser eliminada sem causar prejuízo para a compreensão lógica da frase. Vem sempre separada da oração principal por vírgula.

"O Brasil, que é o maior país da América do Sul, tem milhões de analfabetos."

"... recebi o pagamento das mãos de meu pai, que me deu uma sova de vara de marmelo."

### PRONOME PESSOAL

Reto (sujeito, vocativo, predicativo)	Oblíquo (complemento)	
	átono	tônico (com preposição)
<b>eu</b>	me	mim, comigo
<b>tu</b>	te	ti, contigo
ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela
nós	nos	nós, conosco
vós	vos	vós, convosco
eles	se, os, as, lhes	si, consigo, eles,elas



Obs.: “me, te, se, nos, vos” podem funcionar como objeto direto, objeto indireto e complemento nominal, dependendo apenas da transitividade do verbo e do nome. Os pronomes “o”, “a”, “os”, “as” são objetos diretos. Os pronomes “lhe”, “lhes” serão objeto indireto ou complemento nominal.

Os pronomes “eu” e “tu” só podem ser pessoais do caso reto, e não ocupam função de complemento verbal ou adjunto adverbial:

*Este livro é para eu ler. Para mim, este livro não é bom.*

### COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

A colocação significa a posição do pronome oblíquo átono antes do verbo (próclise), depois do verbo (ênclise) ou no meio do verbo (mesóclise).

**Ênclise:** o pronome surge após o verbo. Pode ser considerada a colocação básica do pronome, pois obedece à sequência verbo-complemento. Na língua culta, é observada no início das frases ou quando não houver palavra que atraia esse pronome:

*Apresento-**lhe** meus cumprimentos.*

*Contaram-**te** tudo?*

*Joana cansou-**se** de tanto andar.*

Observação: deve-se ter em mente que não se inicia oração com pronome oblíquo átono: estão erradas as construções “*Me disseram assim.*”, o ideal é “*Disseram-me assim.*”

**Próclise:** o pronome surge antes do verbo, porque há uma palavra que o atrai, chamada **palavra atrativa**.

*Não **nos** mostraram nada.*

*Nada **me** disseram.*

a) São palavras atrativas: advérbios<sup>1</sup>, pronomes relativos<sup>2</sup>, interrogativos<sup>3</sup>, conjunções subordinativas<sup>4</sup> e, normalmente, as negações<sup>5</sup>:

*Sempre<sup>1</sup> **se** encontram.*

*É a pessoa que<sup>2</sup> **nos** orientou.*

*Quem<sup>3</sup> **te** disse isso?*

*Nada foi feito, embora<sup>4</sup> **se** conhecessem as consequências da omissão.*

*Não<sup>5</sup> **me** falaram nada a respeito disso.*

b) Se, após a palavra atrativa houver pausa (vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos etc), a atração perde força e o pronome deve posicionar-se após o verbo:

***Não nos** falaram a verdade.*

***Não**, falaram-**nos** a verdade.*

***Agora nos** fale a verdade.*

***Agora**, fale-**nos** a verdade.*

c) O pronome átono, não inicial, pode vir antes da palavra negativa:

*“...descia eu para Nápoles a busca de sol que **o** não havia nas terras do norte.”*

d) A colocação pronominal enclítica ocorre por força gramatical, porém os autores modernos têm optado pela próclise, mesmo não havendo palavra atrativa, haja vista o processo eufônico (soar melhor). Veja:

*O marceneiro feriu-**se** com a lâmina.*

*O marceneiro **se** feriu com a lâmina.*



Esse recurso ganhou gosto nos tempos modernos tendo em vista fugir de um suposto artificialismo da linguagem.

Assim, chegamos à conclusão de que, com palavra atrativa, ocorrerá próclise obrigatoriamente. Além disso, mesmo sem palavra atrativa, pode ocorrer próclise, por eufonia.

Observação: a tradição fixou a próclise ainda nos seguintes casos:

1) com o gerúndio precedido da preposição em:

*Em **lhe** chegando o turno, volte ao trabalho com eficiência.*

2) nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e sujeito anteposto ao verbo:

*Bons ventos o levem!                      Deus te ajude!*

Note a diferença com: “*Benza-o Deus!*”. Nesta frase, o sujeito ficou posposto ao verbo, porque o pronome teve de ser deslocado para não iniciar a frase.

3) Com a preposição “**para**” seguida de infinitivo, a colocação pronominal é facultativa (próclise ou ênclise), inclusive com palavra negativa:

*Para **se** equilibrar, ele segurou um graveto.*

*Para equilibrar-**se**, ele segurou um graveto.*

*Para não **se** esquecer, escreveu o recado na mão.*

*Para não esquecer-**se**, escreveu o recado na mão.*

**Mesóclise:** o pronome é intercalado ao verbo, que deve estar no futuro do presente do indicativo ou futuro do pretérito do indicativo. Mas, se houver palavra atrativa, mesmo com os verbos nestes tempos, a colocação é a próclise:

*Mostrar-**lhe**-ei meus escritos.*

*Falar-**vos**-iam a verdade?*

*Nunca **lhe** mostrarei meus escritos.*

*Jamais **vos** falarei a verdade.*

Agora, veja essas regras com uma **locução verbal**:

O pronome oblíquo átono pode posicionar-se em qualquer das três formas a seguir:

infinitivo	gerúndio	particípio
1 Vou- <b>lhe</b> falar.	Estou- <b>lhe</b> falando.	Tenho- <b>lhe</b> falado.
2 Vou <b>lhe</b> falar.	Estou <b>lhe</b> falando.	Tenho <b>lhe</b> falado.
3 Vou falar- <b>lhe</b> .	Estou falando- <b>lhe</b> .	—
verbo auxiliar    verbo principal	verbo auxiliar    verbo principal	verbo auxiliar    verbo principal

Quando há hífen, sabe-se que ocorre ênclise. Assim, na estrutura 1, há ênclise ao verbo auxiliar; na 2 há próclise ao verbo principal e na 3 há ênclise ao verbo principal. Note que não pode haver ênclise com verbo no particípio.

“Dica para memorizar: o particípio não participa da colocação pronominal.”



Observe também que não se muda o sentido com a mudança de posição do pronome oblíquo átono.

Outra importante observação: via de regra, com palavra atrativa, o pronome oblíquo átono ficará proclítico ao auxiliar<sup>1</sup> ou ao principal<sup>2</sup>, e enclítico ao principal<sup>3</sup>:

infinitivo	gerúndio	particípio
1 Não <b>lhe</b> vou falar.	Não <b>lhe</b> estou falando.	Não <b>lhe</b> tenho falado.
2 Não vou <b>lhe</b> falar.	Não estou <b>lhe</b> falando.	Não tenho <b>lhe</b> falado.
3 Não vou falar- <b>lhe</b> .	Não estou falando- <b>lhe</b> .	—
verbo auxiliar    verbo principal	verbo auxiliar    verbo principal	verbo auxiliar    verbo principal

### CONCORDÂNCIA NOMINAL

A concordância nominal é a flexão do adjunto adnominal em relação ao seu núcleo e do predicativo em relação ao sujeito ou ao objeto.

1. Regra geral - o adjetivo anteposto concorda com o substantivo mais próximo. Adjetivo posposto ao substantivo pode concordar com o mais próximo ou com os dois termos, ficando no plural.

*Aquele beijo foi dado num inoportuno lugar e hora.*

*Aquele beijo foi dado num lugar e hora inoportuna.*

*Aquele beijo foi dado num lugar e hora inoportunos.*

2. Quando o adjetivo tiver função de predicativo, concorda com todos os núcleos a que se relaciona.

*São calamitosos a pobreza e o desamparo.*

3. Quando um substantivo determinado por artigo é modificado por dois ou mais adjetivos, podem ser usadas as seguintes construções:

*Estudo a cultura brasileira e a portuguesa.*

*Estudo as culturas brasileira e portuguesa.*

4. No caso de numerais ordinais que se referem a um único substantivo composto, podem ser usadas as seguintes construções:

*Falei com os moradores do primeiro e segundo andar.*

*Falei com os moradores do primeiro e segundo andares.*

5. Adjetivos regidos pela preposição “de” que se referem a pronomes indefinidos ficam normalmente no masculino singular, podendo surgir concordância atrativa:

*Sua vida não tem nada de sedutor.*

*Os edifícios da cidade nada têm de elegantes.*

6. **Anexo, incluso, obrigado, mesmo, próprio** - são adjetivos ou pronomes adjetivos, devendo concordar com o substantivo a que se referem:

*O livro segue anexo.    Ela própria não acreditou.    Ela mesma não acreditou.*

**Mesmo** (= “até”, “inclusive”) - é palavra denotativa (invariável):

*Mesmo eles ficaram chateados. (Até eles...)*

**Em anexo** é locução adverbial, portanto fica invariável:

*As cartas seguiram em anexo.*

7. **Meio, bastante** (sendo numeral ou pronome adjetivo, flexiona-se); **menos** é sempre invariável:

*Tomou **meia** garrafa de vinho.    (numeral)*



Ela estava **meio** aborrecida. (advérbio)

**Bastantes** alunos foram à reunião. (pronome indefinido)

Eles falaram **bastante**. (advérbio)

Havia **menos** pessoas vindo de casa. (pronome indefinido invariável)

8. **Muito, pouco, longe, caro, barato** - podem ser palavras adjetivas ou advérbios, mantendo concordância se fizerem referência a substantivos.

Compraram livros **caros**. (adjetivo) Os livros custaram **caro**. (advérbio)

**Poucas** pessoas tinham **muitos** livros. Leram **pouco** as moças **muito** vivas.

9. **É bom, é proibido, é necessário** - expressões formadas do verbo ser + adjetivo não variam se o sujeito não vier determinado, caso contrário a concordância será obrigatória.

Água é bom. A água é boa.

Bebida é proibido. Aquela bebida é proibida.

10. **Só** = sozinho (adjetivo - flexiona) / **só** = somente, apenas (Palavra denotativa - não flexiona)

Elas ficaram **sós** na festa. Vieram **só** os rapazes.

Elas estavam **a sós** na festa. **Só** elas não vieram.

12. **Conforme** = conformado (adjetivo - flexiona) / **conforme** = como (não flexiona)  
Eles ficaram **conformes** com a decisão. / Dançam **conforme** a música.

13. **O (a) mais possível** (invariável) / **as, os mais possíveis**

*É uma moça a mais bela possível. São moças as mais belas possíveis.*

14. Particípios concordam como adjetivos, quando em locução verbal da voz passiva:

A refém foi resgatada do bote. (voz passiva)

Os materiais foram comprados a prazo. (voz passiva)

15. **Haja vista** não se flexiona, exceto por concordância atrativa antes de substantivo no plural sem preposição:

*Haja vista (hajam vistas) as explicações feitas. /*

*Haja vista dos recados do chefe.*

16. **pseudo, salvo** (=exceto) e **alerta** não se flexionam

*Eles eram uns pseudo-sábios.*

*Salvo nós dois, todos fugiram. Eles ficaram alerta.*

17. Adjetivos adverbializados são invariáveis:

*Vamos falar sério. Ele e a esposa raro vão ao cinema.*

18. Silepse com expressões de tratamento - usa-se adjetivo masculino em concordância ideológica com um homem ao qual se relaciona à forma de tratamento que é feminina: *Vossa Excelência é injusto.*

### CONCORDÂNCIA VERBAL

1. Sujeito simples - verbo concorda com o sujeito simples em pessoa e número.

*Uma boa Constituição é desejada por todos os brasileiros.*

2. Expressões partitivas **a maior parte, grande parte, a maioria de** (= sujeito coletivo partitivo) + adjunto adnominal no plural - verbo concorda com o núcleo do sujeito ou com o especificador (Adjunto Adnominal)

*A maior parte dos constituintes se retirou (retiraram).*

*Grande parte dos torcedores aplaudiu (aplaudiram) a jogada.*

3. Expressão **mais de** + numeral - verbo concorda com o numeral

*Mais de um candidato prometeu melhorar o país.*

*Mais de duas pessoas vieram à festa.*



Obs.: a) mais de um + se (ideia de reciprocidade) - verbo no plural:

*Mais de um sócio se insultaram.* (um ao outro)

b) mais de um + mais de um - verbo no plural:

*Mais de um candidato, mais de um representante faltaram à reunião.*

4. Expressões que denotam quantidade aproximada **perto de, cerca de, mais de, menos de** + sujeito no plural - verbo no plural:

*Perto de quinhentos presos fugiram.*

*Cerca de trezentas pessoas ganharam o prêmio.*

5. nomes só usados no plural - a concordância depende da presença ou não de artigo

**Sem artigo - verbo no singular:**

*Minas Gerais produz muito leite. Férias faz bem.*

**Precedidos de artigo plural - verbo no plural:**

*"Os Lusíadas" exaltam a grandeza do povo português.*

*As Minas Gerais produzem muito leite.*

6. **Quem** (pronome relativo sujeito) - verbo na 3ª pessoa do singular concordando com o pronome *quem* ou concorda com o antecedente:

*Fui eu quem falou (ou falei). Fomos nós quem falou (ou falamos).*

7. **Que** (pronome relativo sujeito) - verbo concorda sempre com o antecedente: *Fomos nós que falamos.*

8. Sujeito é pronome interrogativo ou indefinido (núcleo) + **de nós** ou **de vós** - depende do pronome núcleo:

Pronome-núcleo no plural - verbo na 3ª pessoa do plural ou concordando com o pronome pessoal.

*Quais de nós votaram (ou votamos) conscientemente?*

*Muitos de vós foram (ou fostes) insultados.*

Porém se estiver no singular, o verbo flexiona no singular:

*Qual de nós votou conscientemente? Nenhum de vós irá ao cinema.*

9. Sujeito composto anteposto ao verbo - verbo no plural:

*O anel e os brincos sumiram da gaveta.*

10. com núcleos sinônimos - verbos no singular ou plural:

*O rancor e o ódio cegou/cegaram o amante.*

11. Com núcleos em gradação - verbo no singular ou plural:

*Um minuto, uma hora, um dia passa/passam rápido.*

12. Dois infinitivos como núcleos - verbo no singular:

*Estudar e trabalhar é importante.*

13. Dois infinitivos exprimindo ideias opostas - verbo no plural:

*Rir e chorar se alternam.*

14. Sujeito composto posposto - concordância normal ou atrativa (com o núcleo mais próximo)

*Discutiram/discutiu muito o chefe e o funcionário.*

Se houver ideia de reciprocidade, verbo vai para o plural:

*Estimam-se o chefe e o funcionário.*

Quando o verbo *ser* está acompanhado de substantivo plural, o verbo também se pluraliza:

*Foram vencedores Pedro e Paulo.*

15. Sujeito composto de diferentes pessoas gramaticais - depende da pessoa prevalente

**Eu + outros pronomes** - verbo na 1ª pessoa plural: *Eu, tu e ele sairemos.*





**Tu + eles - verbo na 2ª pessoa do plural ou 3ª pessoa do plural:**

*u e teu colega estudastes/estudaram?*

**Observação:** Se o sujeito estiver posposto, também vale a concordância atrativa: *Sáímos/saí eu e tu.*

16. Sujeito composto resumido por um pronome-síntese (aposto) - concordância com o pronome: *Risos, gracejos, piadas, nada a alegrava.*

17. Expressão **um e outro** - verbo no singular ou no plural:

*Um e outro falava/falavam a verdade.*

Observação: Com ideia de reciprocidade - verbo no plural:

*Um e outro se agrediram.*

18. Expressão **um ou outro** - verbo no singular (ideia de alternância excludente): *Um ou outro candidato chegará à cadeira da presidência.*

19. Sujeito composto ligado por **nem** - verbo no plural (adição de duas negações): *Nem o conforto, nem a glória lhe trouxeram a felicidade.*

20. Expressão **nem um nem outro** - verbo no singular:

*Nem um nem outro comentou o fato.*

21. Sujeito composto ligado por **ou** - faz-se em função da ideia transmitida pelo **ou** ideia de exclusão - verbo no singular:

*José ou Pedro será eleito para o cargo. Um ou outro conhece seus direitos.*

Ideia de inclusão ou antinomia - verbo no plural:

*Matemática ou Física exigem raciocínio lógico.*

*Riso ou lágrimas fazem parte da vida.*

Ideia explicativa ou alternativa - concordância com sujeito mais próximo:

*Ou eu ou ele irá. Ou ele ou eu irei.*

22. Expressão **um dos que** - verbo no singular (um) ou plural (dos que):  
*Ele foi um dos que mais falou/falaram.*

23. Sujeito é número percentual: concordância com o numeral ou termo preposicionado:

*80% da população tinham mais de 18 anos.*

*80% da população tinha mais de 18 anos.*

Verbo concorda com o número quando estiver anteposto a ele:

*Perderam-se 40% da lavoura.*

Verbo no plural, se o número vier determinado por artigo ou pronome no plural: *Os 87% da produção perderam-se.*

Verbo concorda com o número quando esse estiver sem o termo posposto:

*1% chegou mais tarde.*

24. Sujeito é número fracionário - verbo concorda com o numerador:

*1/4 da turma faltou ontem.*

25. Sujeito composto antecedido de **cada** ou **nenhum** - verbo na 3ª pessoa do singular:

*Cada criança, cada adolescente ajudava como podia.*

*Nenhum político, nenhum ser humano faria isso.*

26. Sujeito composto ligado por **como, assim como, bem como** (formas correlativas de adição) - deve-se preferir o plural:

*Rio de Janeiro como Florianópolis são belas cidades.*

27. Sujeito composto ligado por **com** - observar presença ou não de vírgulas:

Verbo no plural sem vírgulas:

*Eu com outros amigos limpamos o quintal. (sujeito composto)*

Verbo no singular com vírgulas, ideia de companhia:



*O presidente, com os ministros, desembarcou em Brasília.*

28. Sujeito indeterminado + SE (IIS) - verbo no singular:

*Assistiu-se à apresentação da peça.*

29. VTD + SE (Pron. Ap) + Suj:

*Discutiu-se o plano. Discutiram-se os planos.*

30. A construção verbo *parecer* + infinitivo - verbo *parecer* varia ou o infinitivo  
Se for uma locução verbal, constituída de: *parecer* + infinitivo - verbo *parecer*  
varia:

*As pessoas pareciam acreditar em tudo. As estrelas parecem brilhar.*

O "infinitivo solto" pode variar com o seu sujeito da oração reduzida:

*As pessoas parecia acreditarem em tudo. As estrelas parece brilhares.*

**Observação:** Com o infinitivo pronominal, flexiona-se apenas o infinitivo:

*Elas parece zangarem-se com a moça.*

31. Verbos **dar**, **bater** e **soar** + horas - verbos têm como sujeito o número que indica as horas:

*Deram dez horas naquele momento.*

*Meio-dia soou no velho relógio da igreja.*

32. Verbos indicadores de fenômenos da natureza - verbo na 3ª pessoa singular por serem impessoais, extensivo aos auxiliares se estiverem em locuções verbais: *Esfria muito no Sul. Choveu por muitas noites no verão.*

**Observação:** Em sentido figurado deixam de ser impessoais:

*Choveram vaias para o candidato.*

33. **Haver** como sinônimo de *existir* ou *acontecer* e **fazer** no sentido de tempo decorrido e fenômeno da natureza são impessoais:

*Havia vários alunos na sala. (= existiam)*

*Fazia anos que não vínhamos ao Rio.*

34. Concordância com o verbo **ser**:

a) É impessoal quando indica data, hora e distância, concordando com a expressão numérica ou a palavra a que se refere:

*Eram seis horas. Hoje é dia doze. Hoje são doze.*

*Daqui ao centro são treze quilômetros.*

b) Se o sujeito indica peso, medida, quantidade + **é pouco, é muito, é bastante, é suficiente, é tanto**, o verbo *ser* fica no singular:

*Três mil reais é pouco pelo serviço.*

*Dez quilômetros já é bastante para um dia.*

c) Silepse de pessoa - verbo concorda com um elemento implícito:

*A formosura de Páris e Helena foram causa da destruição de Troia.*

*Os brasileiros somos improvisadores.* (ideia de inclusão de quem fala entre os brasileiros)

## REGÊNCIA DE VERBOS IMPORTANTES

### 1) Assistir

- Transitivo direto ou indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "dar assistência", "amparar".

Ex.: O médico assistiu o paciente.

- Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "ver", "presenciar". Ex.: Meu filho assistiu ao jogo.
- Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "cabere", "competir". Ex.: Não lhe assiste o direito.
- Intransitivo, com a preposição **em**, com o sentido de "morar". Ex.: Seu tio assistia em Fortaleza.



## 2) Aspirar

- Transitivo direto quando significa “sorver”, “inspirar”, “levar o ar aos pulmões”. Ex.: Aspiramos o ar frio da manhã.
- Transitivo indireto, com a preposição **a**, quando significa “desejar”, “almejar”. Ex.: Ele aspira ao cargo.

## 3) Visar

- Transitivo direto quando significa “pôr o visto”, “rubricar”. Ex.: Ela visou as folhas.
- Transitivo direto quando significa “mirar”. Ex.: Visavam um ponto na parede.
- Transitivo indireto, com a preposição **a**, quando significa “pretender”, “almejar”. Ex.: Visava à felicidade de todos.

## 4) Perdoar e pagar

- Transitivos diretos, se o complemento é coisa. Ex.: Perdoei o equívoco. Paguei o apartamento
- Transitivos indiretos, com a preposição **a**, se o complemento é pessoa. Ex.: Perdoei ao amigo. Paguei ao empregado.

### Observações

- a) Podem aparecer com os dois complementos. Ex.: Perdoei o erro ao amigo.
- b) Com a preposição **de**, eles são apenas transitivos diretos. Ex.: Perdoei o erro do colega.

## 5) Preferir

- Transitivo direto: Ex.: Prefiro biscoitos.
- Transitivo direto e indireto, com a preposição **a**. Ex.: Prefiro o basquete ao futebol

## 6) Proceder

- Intransitivo, com o sentido de “agir”. Ex.: Ele procedeu bem.
- Intransitivo, com o sentido de “justificar-se”. Ex.: Isso não procede.
- Intransitivo, com o sentido de “vir”, “originar-se”; pede a preposição **de**. Ex.: A balsa procedia de Belém.
- Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de “realizar”, “dar andamento”. Ex.: Ele procedeu ao inquérito.

## 7) Implicar

- Transitivo direto quando significa “pressupor”, “acarretar”. Ex.: Sua atitude implicará modificações.

Amor implica respeito.

- Transitivo direto e indireto, com a preposição **em**, quando significa “envolver”. Ex.: Implicaram o servidor no processo.
- Transitivo indireto, com a preposição **com**, quando significa “demonstrar antipatia”, “perturbar”. Ex.: Sempre implicava com o vizinho.

## 8) Avisar, informar, prevenir, certificar, cientificar

São normalmente transitivos diretos e indiretos, admitindo duas construções. Ex.: Avisei o gerente do problema. Avisei ao gerente o problema.

### Observações

- a) É comum o emprego dos pronomes oblíquos. Ex.: Informei-o do perigo. Informei-lhe o perigo.
- b) Às vezes, um dos complementos é oracional (oração subordinada substantiva). Ex.: Ele o avisou de que faltaria comida. Ele lhe avisou que faltaria comida.
- c) Não podem aparecer dois objetos indiretos.



Ex.: Certifiquei-lhe do ocorrido. (errado)  
Certifiquei-lhe de que haveria problemas. (errado)

Corrigindo, teremos:

Certifiquei-o do ocorrido. Certifiquei-lhe o ocorrido.

Certifiquei-o de que haveria problemas.

Certifiquei-lhe que haveria problemas.

### 9) Esquecer, lembrar, recordar: transitivos diretos.

Ele esqueceu o encontro.

#### Observações

a) Como pronominais (esquecer-se, lembrar-se, recordar-se), são transitivos indiretos, com a preposição **de**.

Ex.: Ele se esqueceu do encontro.

b) Não sendo pronominais, não podem vir com preposição.

Ex.: Recordaram do passeio. (errado) Recordaram o passeio. (certo)

Recordaram-se do passeio. (certo)

Há ainda a possibilidade de o sujeito do verbo "esquecer" não ser uma pessoa, um ser humano. O sujeito é uma coisa, um fato. É um recurso estilístico muito usado pelos grandes escritores: "esquecer" passa a significar "cair no esquecimento". "Nunca me esqueceram os beijos daquela mulher"

Ex.: Em "Açores: Férias que nunca esquecem" (frase de um anúncio divulgado em Portugal), o sujeito do verbo "esquecer" é "férias". Elas, as férias, nunca caem no esquecimento.

c) **Lembrar** e **recordar** podem ter dois objetos.

Ex.: Lembrei ao colega o dia do jogo.

d) Esses verbos admitem uma construção, considerada clássica, em que a coisa esquecida, lembrada ou recordada aparece como sujeito da oração, enquanto a pessoa atua como objeto indireto.

Ex.: Esqueceu-me aquela época. (Entenda-se: Esqueci aquela época)

### 10) Responder

• Transitivo direto, em relação à própria resposta dada.

Responderam que estavam bem.

• Transitivo indireto, em relação à coisa ou pessoa que recebe a resposta.

Respondi ao telegrama.

Obs.: Às vezes, aparece com o dois objetos.

Respondemos aos parentes que iríamos.

### 11) Chamar

• Transitivo direto com o sentido de "convocar". Ex.: Chamei-o ao colégio.

• Transitivo direto ou indireto, indiferentemente, com o sentido de "qualificar", "apelidar"; nesse caso, terá um predicativo do objeto (direto ou indireto), introduzido ou não pela preposição **de**.

Chamei-o bobo. Chamei-o de bobo. Chamei-lhe bobo. Chamei-lhe de bobo.

A palavra **bobo**, nos dois primeiros exemplos, é predicativo do objeto direto; nos dois últimos, predicativo do objeto indireto.

### 12) Custar

Intransitivo, quando indica preço, valor:

*Os óculos custaram oitocentos reais.*

Transitivo indireto, com a preposição **a**, significando "ser custoso", "ser difícil"; com esse sentido, estará seguido de um infinitivo, sendo a oração deste o sujeito do verbo **custar**:

*Custou ao menino entender a explicação.*



### 13) Agradar

Transitivo direto, com o sentido de “fazer agrado”, “fazer carinho”:

*Ela agradou o filho.*

Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de “ser agradável”:

*O assunto não agradou ao homem.*

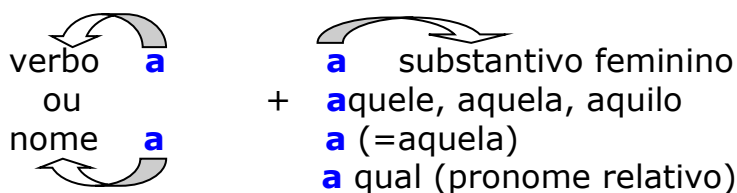
### 14) Querer

Transitivo direto, significando “desejar, ter intenção de, ordenar, fazer o favor de”: Ele quer a verdade.

Transitivo indireto, com a preposição **a**, significando “gostar, ter afeição a alguém ou a alguma coisa”: A mãe quer muito ao filho.

#### A estrutura-padrão da crase

preposição



Quando um verbo ou um nome exigir a preposição “a” e o substantivo posterior admitir artigo “a”, haverá crase. Além disso, se houver a preposição “a” seguida dos pronomes “aquele”, “aquela”, “aquilo”, “a” (=aquela) e “a qual”; ocorrerá crase. Veja as frases abaixo e procure entendê-las com base no nosso esquema.

1. *Obedeço à lei.*
2. *Obedeço ao código.*
3. *Tenho aversão à atividade manual.*
4. *Tenho aversão ao trabalho manual.*
5. Refiro-me àquela casa.
6. Refiro-me àquele livro.
7. Refiro-me àquilo.
8. Esta é a casa à qual me referi.
9. Não me refiro àquela casa da esquerda, mas à da direita.

Na frase 1, o verbo “Obedeço” é transitivo indireto e exige preposição “a”, e o substantivo “lei” é feminino e admite artigo “a”, por isso há crase.

Na frase 2, o mesmo verbo exige a preposição, porém o substantivo posterior é masculino, por isso não há crase.

Na frase 3, a crase ocorre porque o substantivo “aversão” exigiu a preposição “a” e o substantivo “atividade” admitiu o artigo feminino “a”.

Na frase 4, “aversão” exige preposição “a”, mas “trabalho” é substantivo masculino, por isso não há crase.

Nas frases 5, 6 e 7, “Refiro-me” exige preposição “a”, e os pronomes demonstrativos “aquela”, “aquele” e “aquilo” possuem vogal “a” inicial (não é artigo), por isso há crase.

Na frase 8, “me referi” exige preposição “a”, e o pronome relativo “a qual” é iniciado por artigo “a”, por isso há crase.

Na frase 9, “me refiro” exige preposição “a”, “aquela” possui vogal “a” inicial (não é artigo) e “a” tem valor de “aquela”, por isso há duas ocorrências de crase.

Muitas vezes o substantivo feminino está sendo tomado de valor geral, estando no singular ou plural, e por isso não admite artigo “a”. Outras vezes esse substantivo recebe palavra que não admite artigo antecipando-a, por isso não haverá crase. Veja os exemplos abaixo em que o verbo transitivo indireto exige o objeto indireto:

Os substantivos “leis”, “lei” estão em sentido geral, por isso não recebem artigo “as”, “a” e não há crase. Na segunda frase, o que ratificou o sentido geral foi o substantivo masculino “regulamento” não ser antecedido do artigo “o”.

*Obedeço a leis.*

*Obedeço a lei e a regulamento.*



Obedeço **a** **uma** lei.  
Obedeço **a** **qualquer** lei.  
Obedeço **a** **toda** lei.  
Obedeço **a** **cada** lei.  
Obedeço **a** **tal** lei.  
Obedeço **a** **esta** lei.



O artigo "uma" é indefinido, os pronomes "qualquer, toda, cada" são indefinidos. Como eles indefinem, não admitem artigo definido "a". Os pronomes "tal" e "esta" são demonstrativos. Por eles já especificarem o substantivo "lei", não admitem o artigo "a". Por isso não há crase.

## Pontuação

### a. Casos em que não se usa vírgula

1) Entre sujeito e predicado; entre verbo e seus objetos; entre nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e complemento nominal; entre nome e adjunto adnominal:

*Aos servidores recém-empossados o Presidente desejou sucesso.*

2) Entre a oração principal e a subordinada substantiva:

*É necessário que Vossa Senhoria esteja presente.*

### b. Casos em que se usa a vírgula

Entre termos da oração

1) Para isolar o aposto explicativo: *O criador de Capitu, Machado de Assis, é um dos maiores escritores brasileiros.*

2) Para isolar expressões de natureza explicativa, retificativa, continuativa, conclusiva ou enfáticas: *digo, em suma, enfim, isto é, isto sim, ou antes, ou melhor, ou seja, por assim dizer, por exemplo, realmente, sim, vale dizer:*

3) Para isolar o vocativo:

*A palavra, Deputado, está agora com Vossa Excelência.*

4) Para separar o predicativo deslocado:

*Os manifestantes, lentos e tristes, desfilaram em frente ao palácio.*

5) Para separar o adjunto adverbial deslocado:

*No momento da explosão, toda a cidade estava dormindo.*

Tratando-se de adjunto adverbial deslocado de curta extensão, pode-se omitir a vírgula: *Amanhã à tarde não haverá sessão.*

6) Para isolar conjunções coordenativas adversativas ou conclusivas que aparecem no meio da oração:

*Ele estudou; ela, porém, não fez o mesmo.*

7) Para indicar a elipse (supressão) de uma palavra, geralmente um verbo:

*Faça o seu trabalho; eu, o meu.*

8) Para separar o complemento verbal pleonástico:

*O técnico da seleção, às vezes a imprensa o critica injustamente.*

9) Para separar entre si termos coordenados dispostos em enumeração:

*O Presidente, o Líder, o Relator ressaltaram a importância da matéria.*

10) Quando as conjunções "e", "ou" e "nem" aparecem repetidas vezes (geralmente, para efeito de ênfase):

*Neste momento, devem-se votar os requerimentos, e o parecer, e as respectivas emendas.*



*Nem a promessa, nem o discurso feito em plenário, nem a apresentação de emenda.*

11) Para separar as locuções *tanto mais ... quanto mais (quanto menos), tanto menos ... quanto menos (quanto mais)*:

*Parece que quanto menos nos preocupamos, (tanto) mais os problemas são*

12) Para separar os nomes de lugar nas datas e nos endereços:

*Brasília, 1º de outubro de 2004. Rua João Batista, 150.*

13) Entre orações coordenadas não unidas por conjunção:

*Subiu à tribuna, começou a falar, fez um lindo discurso.*

14) Para separar orações iniciadas por conjunções coordenativas adversativas (*mas, porém, contudo, etc.*), conclusivas (*logo, portanto, etc.*):

*A sessão começou tarde, mas foi muito produtiva.*

*Já esgotamos a pauta, portanto podemos encerrar a sessão.*

15) Antes da conjunção e, quando inicia oração cujo sujeito é diferente do sujeito da oração anterior (para evitar leitura incorreta): *O Presidente chamou à tribuna o homenageado, e o Deputado iniciou seu discurso.*

16) Antes das conjunções "e", "ou" e "nem", quando se repetem no início de cada oração:

*Ou vota-se, ou discute-se, ou encerra-se a apreciação da matéria.*

*Não apareceu, nem telefonou, nem mandou recado.*

17) Para separar as orações adverbiais deslocadas, inclusive as reduzidas:

*Quando o professor entrou, os alunos se levantaram.*

*Ao entrar o professor, os alunos se levantaram.*

18) Para isolar as orações adjetivas explicativas:

*Lembre-se de nós, que sempre o apoiamos.*

19) Para isolar frases intercaladas ou parentéticas:

*As leis, não custa lembrar, são feitas para ser cumpridas.*

### **c. Casos em que a vírgula é facultativa**

Relembre aqui que, nas intercalações, ou se empregam duas vírgulas, ou não se emprega nenhuma.

A vírgula é opcional:

1) Antes da conjunção *nem*, quando usada uma só vez:

*Não achou nada(,) nem ninguém.*

2) Com as expressões pelo menos e no mínimo:

*Pode-se dizer(,) no mínimo(,) que sua reação foi imprudente.*

3) Nos adjuntos adverbiais que se encontram na ordem direta (não estão antepostos, nem intercalados): *Ele saiu (,)ontem pela manhã.*

Nos adjuntos adverbiais deslocados de pequena extensão:

*Aqui(,) são elaboradas as leis federais.*

4) Com o período na ordem direta, diante de orações subordinadas adverbiais:

*O Presidente considerou os requerimentos antirregimentais e inconstitucionais(,) quando foram apresentados à Mesa.*

5) Antes das conjunções explicativas (*pois, porque, etc.*):

*Chega de barulho(,) pois muito estrago já foi feito.*

6) Após as conjunções conclusivas (*logo, portanto, etc.*) e as adversativas, com exceção de *mas (entretanto, no entanto, todavia, etc.)*, quando iniciam a oração:

*Todos trabalharam muito; portanto(,) merecem descanso. Provei o equívoco.*

*No entanto(,) o erro não foi corrigido.*



**Observação:** Sempre cai nas provas da VUNESP a possibilidade de substituição da dupla vírgula por duplo travessão ou parênteses nos termos explicativos intercalados:

*Anita, amiga da escola, passou em primeiro lugar.*  
*Anita – amiga da escola – passou em primeiro lugar.*  
*Anita (amiga da escola) passou em primeiro lugar.*

### Funções de linguagem

**1) Comparação ou símile:** Consiste, como o próprio nome indica, em comparar dois seres, fazendo uso de conectivos apropriados.

*Esse líquido é azedo como limão.*

**2) Metáfora:** Tipo de comparação em que não aparecem o conectivo nem o elemento comum aos seres comparados.

Ex.: "*Minha vida era um palco iluminado...*" (*Minha vida era alegre, bonita etc. como um palco iluminado.*)

**3) Metonímia:** Troca de uma palavra por outra, havendo entre elas uma relação real, concreta, objetiva. Há vários tipos de metonímia.

*Sempre li Érico Veríssimo, (o autor pela obra)*

**4) Hipérbole:** Consiste em exagerar as coisas, extrapolando a realidade.

*Tenho milhares de coisas para fazer.*

**5) Eufemismo:** É a suavização de uma ideia desagradável.

*Minha avozinha descansou. (morreu)*

**6) Prosopopeia ou personificação:** Consiste em se atribuir a um ser inanimado ou a um animal ações próprias dos seres humanos.

*A areia chorava por causa do calor.*

**7) Pleonasm:** Repetição enfática de um termo ou de uma ideia.

*O pátio, ninguém pensou em lavá-lo. (lo = O pátio)*

**8) Anacoluto:** É a quebra da estruturação sintática, de que resulta ficar um termo sem função sintática no período. É parecido com um dos tipos de pleonasm: *O jovem, alguém precisa falar com ele.*

**9) Antítese:** Emprego de palavras ou expressões de sentido oposto.

*Era cedo para alguns e tarde para outros.*

**10) Sinestesia:** Consiste numa fusão de sentidos.

*Despertou-me um som colorido. (audição e visão)*

**11) Catacrese:** É a extensão de sentido que sofrem determinadas palavras na falta ou desconhecimento do termo apropriado. Essa extensão ocorre com base na analogia: *Leito do rio. Dente de alho. Barriga da perna. Céu da boca.*

**12) Hipálage:** Adjetivação de um termo em vez de outro.

*O nado branco dos cisnes o fascinou, (brancos são os cisnes)*

**13) Quiasmo:** Ao mesmo tempo repetição e inversão de termos, podendo haver algumas alterações.

*"No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho"*

**14) Silepse:** Concordância anormal feita com a ideia que se faz do termo e não com o próprio termo. Pode ser:

a) de gênero: *Vossa Senhoria é bondoso.*

b) de número: *O grupo chegou apressado e conversavam em voz alta.*

c) de pessoa: *Os brasileiros somos otimistas.*

**15) Perífrase:** Emprego de várias palavras no lugar de poucas ou de uma só. *"Se lá no assento etéreo onde subiste..." (Camões) assento etéreo = céu.*





**16) Assíndeto:** Ausência de conectivo. É um tipo especial de elipse, que é a omissão de qualquer termo: *Entrei, peguei o livro, fui para a rede.*

**17) Polissíndeto:** Repetição da conjunção, geralmente e: *"Trejeita, e canta, e ri nervosamente."* (Padre Antônio Tomás)

**18) Zeugma:** Omissão de um termo, geralmente verbo, empregado anteriormente. Variação da elipse.

*"A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão."* (Tomás Ribeiro)

**19) Apóstrofe:** Chamamento, invocação de alguém ou algo, presente ou ausente. Corresponde ao vocativo da análise sintática:

*"Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?!"* (Castro Alves)

**20) Ironia:** Consiste em dizer-se o contrário do que se quer. É figura muito importante para a interpretação de textos.

*"Moça linda bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta, um amor."* (Mário de Andrade)

**21) Hipérbato:** É a inversão da ordem dos termos na oração ou das orações no período: *"Aberta em par estava a porta."* (Almeida Garrett)

**22) Anástrofe:** Variante do hipérbato. Consiste em se inverter a ordem natural existente entre o termo determinado (principal) e o determinante (acessório): *Sentimos do vento a carícia.*

**23) Onomatopeia:** Palavra que imita sons da natureza.

*O ribombar dos canhões nos assustava.*

**24) Aliteração:** Repetição de fonemas consonantais.

*Nem toda tarefa é tão tranquila. "Ruem por terra as emperradas portas."* (Bocage) *"Os teus grilhões estrídulos estalam."* (Raimundo Correia)

**25) Enálage:** Troca de tempos verbais:

*Se você viesse, ganhava minha vida mais entusiasmo,*

**26) Paronomásia** é o emprego de palavras parônimas (com sonoridade semelhante) *"Exportar é o que importa"*.

### **Funções da linguagem**

**Função emotiva (ou expressiva)** centraliza-se no emissor, revelando sua opinião, sua emoção. Nela prevalece a 1ª pessoa do singular, interjeições e exclamações. É a linguagem das biografias, memórias, poesias líricas e cartas de amor.

**Função referencial (ou denotativa)** centraliza-se no referente, quando o emissor procura oferecer informações da realidade. Objetiva, direta, denotativa, prevalecendo a 3ª pessoa do singular. Linguagem usada nas notícias de jornal e livros científicos.

**Função apelativa (ou conativa)** centraliza-se no receptor; o emissor procura influenciar o comportamento do receptor. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de *tu* e *você*, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. Usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

**Função fática** centraliza-se no canal, tendo como objetivo prolongar ou não o contato com o receptor, ou testar a eficiência do canal. Linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

**Função poética** centraliza-se na mensagem, revelando recursos imaginativos criados pelo emissor. Afetiva, sugestiva, conotativa, ela é metafórica. Valorizam-se as palavras, suas combinações. É a linguagem figurada



apresentada em obras literárias, letras de música, em algumas propagandas etc.

**Função metalinguística** centraliza-se no código, usando a linguagem para falar dela mesma. A poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. Principalmente os dicionários são repositórios de metalinguagem.

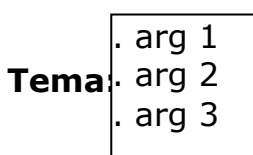
Obs.: Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.

### Para interpretar textos:

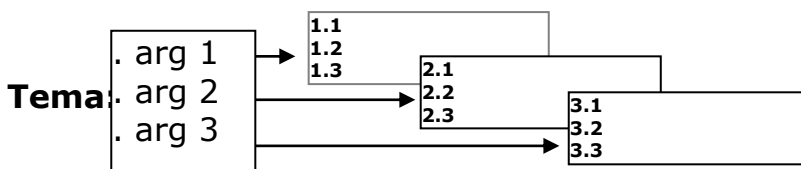
- a) Leia o texto, no mínimo, duas vezes.
- b) Na primeira leitura, observe qual é a ideia principal defendida.
- c) Na segunda leitura, aprofunde no modo como o autor aborda o tema: verifique os argumentos que fundamentam a opinião defendida por ele.
- d) Ao término da segunda leitura, observe se você entendeu o título: ele vai nos dar a ideia principal do texto.
- e) Num texto, temos ideias explícitas (o que literalmente se vê escrito no texto) e implícitas (o que se abstrai, subentende, nas entrelinhas do texto). Procure sempre, ao tentar resolver a interpretação, marcar o que está explícito no texto que confirme a sua resposta. O que está implícito é marcado por vestígios: não se fala diretamente, mas se sugere uma interpretação. Ex: Eu posso indicar que alguém é estressado não dizendo claramente esta palavra, citando os atos dela, a forma agitada diante dos problemas na vida. Isso nos leva a “ler as entrelinhas”.

### Para a redação

Leia com calma o enunciado, reflita sobre o assunto, escolha três argumentos que sustentem o seu pensamento. Com isso, você iniciará um roteiro.



De cada argumento, liste pelo menos mais três ideias:



No parágrafo de introdução, fale de maneira geral sobre o tema e cite os três argumentos básicos que serão desenvolvidos ao longo do texto.

Nos próximos parágrafos, procure realizar o desenvolvimento, a análise, o aprofundamento de cada argumento em parágrafos distintos.



É interessante o último parágrafo ser iniciado por expressão que transmita uma conclusão, seguida de afirmações que confirmem o que foi dito no primeiro parágrafo.

Separe tempo suficiente para a redação antes da prova. Isso fica fácil, se você já treinou bastante e tem uma noção do tempo gasto na estrutura do roteiro, rascunho (se for o caso) e escrita do texto definitivo.

Lembre-se de que cada parágrafo deverá ter uma ideia-força (por isso siga o roteiro minuciosamente).

Use a terceira pessoa, evite a primeira do plural e **nunca** a primeira do singular.

Utilize sinônimos para evitar repetições

Seu texto deve ser transmitido com impessoalidade, clareza, concisão e objetividade.

Procure montar frases em ordem direta e sem intercalações. Assim, você evita erros de concordância, regência e pontuação, além de o texto ficar mais claro.

### Roteiro completo

1º Parágrafo	TEMA + argumento 1+ argumento 2 + argumento 3	Introdução
2º Parágrafo	Desenvolvimento do argumento 1	Desenvolvimento
3º Parágrafo	Desenvolvimento do argumento 2	
4º Parágrafo	Desenvolvimento do argumento 3	
5º Parágrafo	Expressão inicial + reafirmação do TEMA + observação final	Conclusão

### Conectivos interparágrafos

#### Conectivos do **argumento 1**:

*Em primeiro lugar, deve-se ressaltar que ...*

*Em princípio, vale lembrar que...*

*É importante lembrar que...*

*Primeiramente, ...*

*O primeiro aspecto a ser ressaltado é...*

*Vale lembrar que...*

#### Conectivos dos **argumentos 2 e 3**:

*Além disso,... Ademais, vale ressaltar que... Outrossim, ...*

*Vale ressaltar também que...*

*O segundo aspecto a ser ressaltado é...*

*Porém, ... Contudo, ... Paradoxalmente, ... Em contraste ao ...,*

#### Conectivos de conclusão (expressões com que você pode iniciar o último parágrafo):

*Dessa forma,... Sendo assim,... Assim,...*

*Por tudo isso,... Dado o exposto,...*

*Em vista dos argumentos apresentados,...*

*Em virtude do que foi mencionado,...*

*Levando-se em conta o que foi observado,...*

*Por todas essas ideias apresentadas,...*

*Tendo em vista os aspectos observados,...*



**Lembre-se:**

- a) Você deve estar relaxado(a), tranquilo(a) no dia da prova. Então evite comidas pesadas no dia anterior.
- b) Leve este material para ser lido também nos minutos antes da prova.
- c) Nunca marque a resposta certa; **elimine as ERRADAS**. Isso fará com que você evite “as pegadinhas”.
- d) Naturalmente você poderá ficar em dúvida em algumas questões, normalmente entre duas ou três alternativas. Deixe estas duas respostas possíveis anotadas na prova e, quando tiver tempo, volte e tente resolver. Não perca tempo em uma questão. Se você “não sabe” ou observa que “é muito extensa e complicada”, pule para a próxima, isso o(a) deixará mais ágil e confiante.
- e) Separe pelo menos 10 minutos para marcar o cartão de resposta com calma.
- f) Reserve 60 minutos para realizar a redação. Se você já vem treinando a redação, este tempo está bem tranquilo. Assim, possivelmente dará tempo de terminar a produção textual e voltar à prova objetiva para resolver alguma questão que possa ter ficado pendente.
- g) Determine o tempo para a realização de cada parte da prova e **CUMPRA**.
- h) Lembre-se: A PROVA É DIFÍCIL PARA TODO MUNDO! TENHA CALMA E BOA SORTE!!!

**Obrigado por sua presença em nosso curso!**

**Boa sorte!**

**Abraço a todos!!!**

**Terror**